

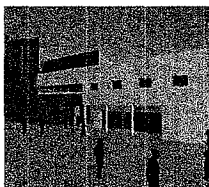
## INFORMAÇÕES

**Zeladoras dos Altares:** Depois do apelo feito pelo pároco para que se formasse um grupo de meninas e senhoras para zelar dos altares da Igreja, ofereceu-se apenas uma pessoa, a S.ra Arménia Rocha, que começou já a compor os altares com flores no passado domingo. Em nome da paróquia, o pároco agradece à S.ra Arménia por ter aceitado o convite, em espírito de serviço à Igreja, e renova o apelo para que mais pessoas ajudem neste trabalho paroquial.

**Passeio Inter-paroquial:** Será a 11 de Setembro, com o seguinte itinerário: "Quinta de Santo Inácio" (Parque Zoológico), em Avintes; Balazar; e Monte e Capela da S.ra da Franqueira, em Barcelos. Inscrições junto do pároco. O preço inclui a entrada no Parque Zoológico: Adultos (dos 26 aos 64 anos) – 12 €; Jovens (dos 15 aos 25 anos) e seniores (mais de 65 anos) – 10 €; Crianças (dos 4 aos 14 anos) – 8 €; Crianças até aos 3 anos (indo ao colo na camioneta) – grátis.

**Não há Missa:** Na 3ª feira, dia 23, por ausência do pároco.

### Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Anónimo – 20 € (mensal); Anónimo (de Santa Maria Maior) – 20 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Joaquim José Silva Coimbra – 50 €; Manuel Freitas da Silva – 20 € (mensal); Maria de Freitas – 10 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 €; António Magalhães Gomes Viegas (emigrante na Alemanha) – 10 €; Carlos Lourenço de Barros Esteves de Brito – 50 €; Martinho Martins Cerqueira – 10 € (mensal, por transferência bancária).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de "Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova", com o NIB 003300004525294808705.

### MISSAS

Dia		Hora	Intenções
22	Seg	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares; Manuel Saraiva de Brito
23	Ter		
24	Qua	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário; Maria Júlia da Silva
25	Qui	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Sex	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; João de Deus Vieira, Rosa Pereira Vieira, José Maria Vieira e Silvério Francisco da Silva
27	Sáb	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Arnaldo Passos Viana, José Lino Freitas Ferreira e Cassiana Longarito Fernandes Pereira
28	Dom	10	Félix Guimarães Barbosa; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

# PARÓQUIA VIVA

Nº 216 – 21/08/2005

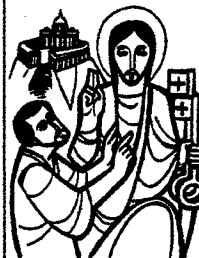
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



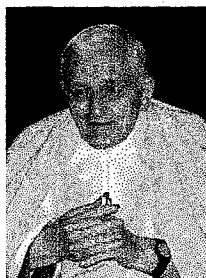
### 21º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«Quem dizem os homens que é o Filho do homem?» ... «E vós, quem dizeis que Eu sou?» ... «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». ... «Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino

dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus» (Evangelho)

### Ir. Roger de Taizé, 90 anos de vida ao serviço do ecumenismo Uma homenagem



O Ir. Roger, de 90 anos, foi um dos verdadeiros gigantes do ecumenismo ao longo das últimas décadas.

Assassinado em pleno decorrer de uma das orações que celebrizaram a

Comunidade de Taizé, este antigo pastor calvinista chegou ao fim de uma vida dedicada à luta pela coexistência pacífica de todos os homens. Na comunidade que ele fundou, em Taizé, o Ir. Roger procurava realizar o ideal cristão de reconciliação e viver a colaboração ecuménica.

O nosso país foi testemunha, no final do ano de 2004, da capacidade deste homem frágil em congregar jovens de todo o mundo em torno de um ideal de silêncio, reflexão e espiritualidade profunda. O Encontro Europeu de Jovens que acolhemos de 28 de Dezembro de 2004 a 1 de Janeiro de 2005 deixou, por parte do Ir. Roger, um verdadeiro testemunho de paz e de unidade, entre os cristãos e entre a humanidade. A não esquecer.

Há quem se tenha referido a esta figura como um "grande místico contemporâneo". O seu olhar não se desviou nunca da realidade que nos rodeia, mas não se esqueceu de procurar nela um sentido oculto, mais profundo.

Pelo seu compromisso a favor da paz, foi agraciado pela Unesco com o prémio educação para a paz em 1988. João Paulo II falava da "primavera de Taizé" e não escondia a sua admiração para com o Ir. Roger.

### Taizé, uma herança que não morre

Tudo começou em 1940, quando o irmão Roger, com 25 anos de idade, deixou o seu país de origem, a Suíça, para ir viver em França, país da sua mãe. Quando era mais novo, tinha estado imobilizado durante vários anos devido a uma tuberculose pulmonar. Durante esta longa doença, tinha amadurecido em si o chamamento para criar uma comunidade onde a simplicidade e a bondade do coração seriam vividas como realidades essenciais do Evangelho.

(Continua na pág. 3)

## 21º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: *Is. 22, 19-23*

2ª leitura: *Rom. 11, 33-36*

*Evangelho: Mt 16, 13-20*

No centro da reflexão que a liturgia do 21º Domingo Comum nos propõe, estão dois temas à volta dos quais se constrói e se estrutura toda a existência cristã: Cristo e a Igreja.

O Evangelho convida os discípulos a aderirem a Jesus e a acolherem-no como “o Messias, Filho de Deus”. Dessa adesão, nasce a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, convocada e organizada à volta de Pedro. A missão da Igreja é dar testemunho da proposta de salvação que Jesus veio trazer. À Igreja e a Pedro é confiado o poder das chaves – isto é, de interpretar as palavras de Jesus, de adaptar os ensinamentos de Jesus aos desafios do mundo e de acolher na comunidade todos aqueles que aderem à proposta de salvação que Jesus oferece.

A primeira leitura mostra como se deve concretizar o poder “das chaves”. Aquele que detém “as chaves” não pode usar a sua autoridade para concretizar interesses pessoais e para impedir aos seus irmãos o acesso aos bens eternos; mas deve exercer o seu serviço como um pai que procura o bem dos seus filhos, com solicitude, com amor e com justiça.

A segunda leitura é um convite a contemplar a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus que, de forma misteriosa e às vezes desconcertante, realiza os seus projectos de salvação do homem. Ao homem resta entregar-se confiadamente nas mãos de Deus e deixar que o seu espanto, reconhecimento e adoração se transformem num hino de amor e de louvor ao Deus salvador e libertador.

Na reflexão, considerar os seguintes dados:

Quem é Jesus? O que é que “os homens” dizem de Jesus? Muitos dos nossos contemporâneos vêem em Jesus um homem bom, generoso, atento aos sofrimentos dos outros, que sonhou com um mundo diferente; outros vêem em Jesus um admirável “mestre” de moral, que tinha uma proposta de vida “interessante”, mas que não conseguiu impor os seus valores; alguns vêem em Jesus um admirável condutor de massas, que acendeu a esperança nos corações das multidões carentes e órfãs, mas que passou de moda quando as multidões deixaram de se interessar pelo fenómeno; outros, ainda, vêem em Jesus um revolucionário, ingénuo e inconsequente, preocupado em construir uma sociedade mais justa e mais livre, que procurou promover os pobres e os marginais e que foi eliminado pelos poderosos, preocupados em manter o “status quo”. Estas visões apresentam Jesus como “um homem” – embora “um homem” excepcional, que marcou a história e deixou uma recordação imorredoura. Jesus foi, apenas, um “homem” que deixou a sua pegada na história, como tantos outros que a história absorveu e digeriu?

“E vós, quem dizeis que Eu sou?” É uma pergunta que deve, de forma constante, ecoar nos nossos ouvidos e no nosso coração. Responder a esta questão não significa papaguear lições de catequese ou tratados de teologia, mas sim interrogar o nosso coração e tentar perceber qual é o lugar que Cristo ocupa na nossa existência... Responder a esta questão obriga-nos a pensar no significado que Cristo tem na nossa vida, na atenção que damos às suas propostas, na importância que os seus valores assumem nas nossas opções, no esforço que fazemos ou que não fazemos para o seguir... Quem é Cristo para mim?

## Ir. Roger de Taizé, 90 anos de vida ao serviço do ecumenismo *Uma homenagem*

*(Continuação)*

No momento em que começou a II Guerra Mundial, teve a certeza de que, tal como a sua avó tinha feito durante a I Guerra Mundial, deveria vir imediatamente em ajuda daqueles que atravessavam a dura provação da guerra. A pequena aldeia de Taizé, onde se fixou, ficava muito próxima da linha de demarcação que cortava a França em duas partes: estava bem situado para acolher refugiados fugidos da guerra. Amigos de Lyon ficaram reconhecidos por poderem indicar a aldeia de Taizé aos que tinham necessidade de refúgio.

Em Taizé, por um módico preço, o irmão Roger tinha comprado uma casa, abandonada desde há muitos anos, com as suas dependências. Pediu a uma das suas irmãs, Geneviève, para vir ajudar no acolhimento. Entre os refugiados a quem deram abrigo, havia também judeus.

Os meios materiais eram pobres. Sem água corrente, iam buscar água potável ao poço da aldeia. A comida era modesta, em particular as sopas feitas com farinha de trigo comprada num moinho vizinho a baixo preço.

Por respeito para com aqueles que acolhiam, o irmão Roger rezava sozinho. Frequentemente ia cantar para longe de casa, no bosque. Para que alguns dos refugiados, judeus ou agnósticos, não ficassem constrangidos, Geneviève explicava a todos que era melhor que, quem quisesse, rezasse sozinho no seu quarto.

Os pais do irmão Roger, sabendo que o seu filho e a irmã se estavam a expor, pediram a um amigo da família, um oficial francês reformado, para olhar por eles, o que ele fez com diligência. No Outono de 1942, ele avisou-os de que tinham sido descobertos e de que todos deveriam partir sem demora. O irmão Roger pôde voltar em 1944: nessa altura, não voltou sozinho; alguns irmão tinha-se entretanto reunido a ele e, em conjunto, tinham começado uma vida comum que continuou assim em Taizé.

Ainda nos anos 50, alguns irmãos foram viver para lugares desfavoráveis do mundo, para serem aí testemunhas de paz, para estarem ao lado dos que sofrem. Hoje, em pequenas fraternidades, os irmãos vivem em bairros degradados na Ásia, na África, na América Latina. Procuram partilhar as condições de vida dos que os rodeiam, esforçando-se por serem uma presença de amor junto dos mais pobres, dos meninos de rua, dos prisioneiros, dos moribundos, dos que estão interiormente feridos por rupturas afectivas ou pelo abandono.

Através dos anos, o número de visitantes que ia a Taizé continuou a crescer. Desde o final dos anos 50, começaram a chegar jovens em número cada vez maior. Em 1966, as irmãs de Santo André, uma comunidade católica internacional fundada há mais de sete séculos, vieram habitar para a aldeia vizinha e começaram a assumir uma parte das tarefas de acolhimento. Muito mais tarde, algumas irmãs ursulinas polacas vieram também ajudar no acolhimento dos jovens.

A partir de 1962, irmãos e jovens, enviados por Taizé, não cessaram de ir, na maior discrição, aos países da Europa de Leste, para estarem próximos dos que estavam presos dentro das suas próprias fronteiras. Agora que os muros caíram e que as viagens se tornaram mais fáceis entre a Europa de Leste e a Ocidental, os contactos com os cristãos do Oriente, que tinham sido sempre importantes, cresceram significativamente.

Alguns dirigentes da Igreja foram igualmente a Taizé. A comunidade acolheu assim o Papa João Paulo II, três Arcebispos de Cantuária, Metropolitanos ortodoxos, os Bispos luteranos da Suécia e numerosos Pastores do mundo inteiro.